

Grandes empresas já reduzem jornada

SÃO PAULO — Grandes empresas industriais já estão se adaptando à nova jornada de trabalho de 44 horas semanais, que passa a vigorar com a promulgação da nova Constituição. Empresários ouvidos pelo GLOBO disseram, ontem, que o maior problema ficará por conta dos turnos móveis, que poderão chegar a 29 horas e 30 minutos semanais.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) está concluindo um estudo sobre como o adicional sobre as férias, o pagamento das horas extras com adicional de 50%, os turnos móveis, e a licença paternidade, como determinados pela Constituinte, vão onerar as folhas de pagamento das empresas, disse ontem o Vice-Presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira.

A Goodyear, que já está trabalhando com a jornada semanal de 43 horas e 30 minutos é uma das empresas que já está cumprindo o que só vai vigorar com a promulgação da Nova Constituição. A Confeccões Vila Romana, segundo o seu Diretor Industrial, Ladislau Laubrett, tem uma jornada de 46 horas e 30 minutos semanais e está planejando o corte que fará na jornada diária, para chegar às 44 horas na semana.

— Podemos atrasar o horário de entrada em alguns minutos, até se alcançar as 44 horas semanais. Acho, contudo, um absurdo reduzir a jornada de trabalho, pois haverá um encarecimento no produto e quem pagará será o assalariado, quando consumidor. Temos fábricas que já estão nas 44 horas semanais, como as unidades do Nordeste, onde são produzidas calças e camisas, explicou Ladislau Brett. Hoje a Vila Romana tem 4 mil 300 funcionários.

No grupo Votorantim, que conta com 60 mil funcionários, o seu Superintendente, Antônio Ermírio de Moraes, revelou que na maior parte das 86 empresas do grupo, a jornada semanal é de 40 horas.

— É um absurdo que a Constituinte não saiba que há indústrias no País que trabalham com jornada semanal de 40 horas. A maioria das empresas do grupo Votorantim trabalha no ritmo de 40 horas semanais. O problema maior é o turno móvel, que pela nova Constituição, dá uma jornada semanal de 29 horas e 30 minutos. Ai sim, está o grande problema. O que entendo é que o Brasil está trabalhando pouco para o que precisa: enquanto o Japão alcança 2.000 horas anuais de trabalho, **per capita**; a Coréia pouco mais de 2.000 horas; e os Estados Unidos 1.900 horas, nós aqui no Brasil, estamos com 1.662 horas, segundo estudos da Organização internacional do trabalho. Algo está errado por aqui afirmou Ermírio de Moraes.

O Vice-Presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, afirmou que está havendo esforço das empresas para se adaptarem ao novo regime de jornada de trabalho, mas é difícil se conseguir isso rapidamente.

— Quem pagará pela redução das horas de trabalho será o consumidor. Já estamos enfrentando os pedidos de sindicatos, para que antecipemos as mudanças aprovadas pela Constituinte, informou Carlos Eduardo Moreira Ferreira.